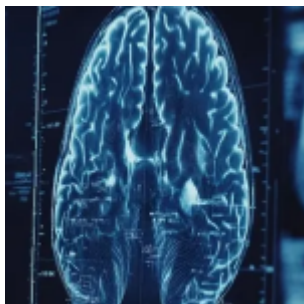


Mais da metade dos casos de demência pode ser evitada, diz estudo

Category: GERAL, SAÚDE, TECNOLOGIA e CIÊNCIA
escrito por Alice Ketllen | 15 de junho de 2026



Um estudo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), publicado na revista *The Lancet Global Health*, indica que mais da metade dos casos de demência na América Latina pode estar associada a fatores de risco que podem ser modificados ao longo da vida. Segundo a pesquisa, esse percentual chega a 54% na região, acima da média global estimada em cerca de 40%.

A análise considerou dados de Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Honduras, México e Peru e avaliou 12 fatores relacionados ao desenvolvimento de demência. Entre eles estão hipertensão, perda auditiva, obesidade, sedentarismo, diabetes, tabagismo, depressão, consumo excessivo de álcool, poluição do ar, traumatismos cranianos, isolamento social e baixa escolaridade. O estudo também levou em conta a interação entre esses fatores e os impacto individual deles no risco da doença.

Entre os pontos de destaque, a escolaridade aparece como um dos principais fatores na América Latina. Pessoas com menos de oito anos de estudo apresentam maior risco de desenvolver demência ao longo da vida. O efeito é associado ao conceito de reserva cognitiva, construída ao longo da formação educacional

e responsável por aumentar a resistência do cérebro ao envelhecimento e a doenças neurodegenerativas.

Segundo a pesquisa, no Brasil, a eliminação da baixa escolaridade poderia representar uma redução estimada de 7,7% nos casos de demência. Na Bolívia, onde o indicador é mais expressivo, a queda poderia chegar a 10,8%. O dado reflete um cenário regional marcado por baixa média de escolaridade entre idosos, com aproximadamente cinco anos de estudo no Brasil e índices de analfabetismo ainda presentes entre a população com mais de 60 anos.

Outro fator relevante apontado pelo estudo é a hipertensão arterial. A condição, frequentemente associada a doenças cardiovasculares, também impacta diretamente a saúde cerebral ao comprometer vasos sanguíneos e reduzir a irrigação do cérebro ao longo do tempo.

Além disso, a pressão alta está ligada ao aumento do risco de acidente vascular cerebral (AVC), uma das principais causas de demência vascular. A projeção indica que o controle da hipertensão poderia reduzir em 7,6% os casos no Brasil, com variações de até 9,4% na Argentina e 8,3% no Chile.

A perda auditiva também aparece entre os fatores modificáveis. No Brasil, a correção do problema poderia evitar cerca de 6,8% dos casos de demência. O impacto é atribuído à redução dos estímulos cerebrais quando há comprometimento da audição, o que diminui a atividade cognitiva ao longo do tempo. De acordo com o estudo, medidas de proteção auditiva, como evitar exposição a volumes elevados e utilizar equipamentos de proteção em ambientes ruidosos, podem ter efeito preventivo relevante.

Os pesquisadores destacam ainda que a prevenção da demência deve ser compreendida como um processo de longo prazo. Diversos fatores analisados têm efeito cumulativo ao longo das décadas, começando na infância e se estendendo pela vida

adulta. Entre eles estão educação, obesidade, sedentarismo, consumo de álcool e traumas cranianos. A conclusão é de que intervenções tardias podem ter impacto limitado.

Apesar disso, a maior parte dos fatores identificados é considerada modificável. Controle da pressão arterial, prática regular de atividade física, redução do tabagismo e do consumo de álcool, tratamento de perdas sensoriais, proteção contra traumas e incentivo à educação são apontados como medidas com potencial de reduzir significativamente o número de casos.

Embora a idade siga como principal fator de risco para demência, o estudo reforça que o desenvolvimento da doença não depende apenas da genética, mas também de condições de vida e de políticas de saúde ao longo das diferentes fases da vida.

Fonte: **UOL** e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/06/2026/14:00:32

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*